

EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE CRIATIVIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE FAYGA OSTROWER

Cícera Maria Mamede Santos ¹
Juliana Oliveira de Malta ²
William Ferreira Carvalho ³
Francione Charapa Alves ⁴
Wagner Pires da Silva ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir a criatividade e os processos de criação, no espaço escolar. O estudo partiu da exploração, leitura e fichamento de citação, do livro *Criatividade e processos de criação*, da autora Fayga Ostrower, recurso didático utilizado pela disciplina Educação e Criatividade, do Curso de Mestrado em Educação, ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Para ampliação do estudo, utilizou-se consulta e coleta de informações em publicações sobre os processos de criatividade em diferentes autores, selecionados a partir das referências básicas e complementares das disciplinas do mestrado Educação e Criatividade e Educação Brasileira, filtrando a quantidade de informações sobre a temática. Diante dos resultados, no espaço escolar, as proposições acerca da criatividade ampliam possibilidades de exploração e apropriação de múltiplas linguagens, onde o apreender decorre da maturação e envolve percepções do mundo externo e do mundo interno, nas dimensões da intuição e da percepção. Nesse processo, a interdisciplinaridade amplia possibilidades de planejamento e caminhos para a ação, e através do trabalho e das tensões psíquicas o potencial criador gera as possíveis soluções criativas, seja qual for a área de atuação. Ao final, as reflexões propostas apontam caminhos de maiores inserções no espaço educativo para percursos criativos e que propiciem o elo entre criatividade e as atividades realizadas em sala de aula, não esgotando sobremaneira a temática, mas abrindo perspectivas e diálogos para que o tema seja mais corriqueiro no âmbito escolar e acadêmico.

Palavras-chave: Educação; Criatividade; Trabalho; Espaços Escolares.

INTRODUÇÃO

Os processos criativos e criadores estão presentes em nossa vida, fazem parte do ser humano enquanto ser social, holístico e capaz de empreender suas atitudes, pautado por aspectos diversos, que podem conduzi-lo ao *ser mais*, parafraseando Freire (2018). Este desejo de uma vida com mais sentido e sensibilidade encontra-se na educação formal conforme

¹Mestranda em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA; e-mail: cicera.mamede@ufca.edu.br;

²Mestranda em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI; e-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br;

³Economista da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, e-mail: william_f_c@msn.com

⁴Professora da Universidade Federal do Cariri – UFCA, e-mail: francione.alves@ufca.edu.br

⁵Administrador da Universidade Federal do Cariri – UFCA, e-mail: wagner.pires@ufca.edu.br

Libâneo (1994), especificamente no espaço escolar, um espaço para sua realização. Este trabalho parte da premissa de que é preciso estudar as obras referenciais no contexto educacional e também vislumbrar as possibilidades de inserção e produção criativa em sala de aula.

A partir do estudo da obra *Criatividade e Processos de Criação*, de Fayga Ostrower (2010), obtivemos reflexões e percepções que ora estão presentes neste ensaio. Nosso desejo de estudo, parte do pressuposto de que é preciso falar, escrever, pensar e concretizar ações, onde o tema possa se fazer presente, principalmente por estarmos inseridos numa sociedade que não favorece aspectos solidários e disseminação dos saberes de forma mais sensível, criadora e autônoma, como afirma Charlot (2013).

As discussões ora realizadas são no ensejo de provocações e proposições acerca da criatividade e sua presença no espaço escolar, enquanto novos rumos e caminhos para a cognição. A metodologia proposta aqui se baseia no estudo de referenciais bibliográficos com suporte para as reflexões que possibilitem aproximações ao tema, com os fazeres e saberes da sala de aula. Não esgota sobremaneira, o que aqui propomos como discussão, mas abrem-se perspectivas e diálogos para que o tema seja mais corriqueiro no âmbito acadêmico. Consideram-se como suportes para este trabalho, os debates e temas discutidos nas disciplinas de Educação e Criatividade e Educação Brasileira, ambas do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri – URCA. Onde os estudantes/pesquisadores e as estudantes/pesquisadoras buscam realizar inferências a partir das realidades já vivenciadas na Educação Básica e Ensino Superior.

As percepções preliminares que ora esboçamos nos inclinam a perceber os processos de criatividade enquanto formadores e ampliadores da cognição. Para isto, temos também o suporte das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), que nos mostra o quanto é importante nossa conduta e compreensões sobre o que é o ser criativo e como a criatividade está presente em nossa vida, até mesmo quando não percebemos. As reflexões propostas apontam caminhos de maiores inserções no espaço educativo para percursos criativos e que propiciem o elo entre criatividade e as atividades realizadas em sala de aula.

METODOLOGIA

Com o intuito de refletir sobre os processos de criatividade e sua atuação no espaço escolar, verificando as dimensões da intuição e percepção, as vias de relacionamento sensorial e intelectual, a participação da interdisciplinaridade nesse processo de construção da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

consciência, a relação do ato criativo e o trabalho e as tensões psíquicas enfrentadas pelo indivíduo na sua constituição como sujeito, utilizou-se como vereda metodológica para este estudo a pesquisa bibliográfica.

Nessa perspectiva, o estudo partiu da exploração, leitura e fichamento de citação, apresentando página, parágrafo, ideia central, citações e observações e questionamentos, do livro *Criatividade e processos de criação*, da autora Fayga Ostrower, recurso didático utilizado pela disciplina Educação e Criatividade, do Curso de Mestrado em Educação, ofertado pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Para ampliação do estudo, utilizou-se consulta e coleta de informações em referenciais sobre os processos de criatividade em diferentes autores.

Para isso, visando uma maior aproximação às disciplinas do mestrado, foram selecionados os textos de autores utilizados nas referências básicas e complementares das disciplinas Educação e Criatividade e Educação Brasileira, ofertadas pelo Mestrado em Educação, filtrando a quantidade de informações sobre a temática. As publicações selecionadas passaram por fichamento de citação e quadro resumo do texto, coletando as ideias centrais dos autores e contribuições para o estudo. Assim, inicialmente a proposta é subsidiar caminhos através desse estudo teórico, elencando uma melhor compreensão sobre os processos de criatividade e sua atuação no espaço escolar que posteriormente poderá ser ampliado através de ações de investigação em salas de aula.

CRIATIVIDADE E ESPAÇO ESCOLAR

O ato criativo está intrinsecamente ligado ao ato de formar, de buscar o novo, nas diversas relações que são estabelecidas em nossa vivência. Para que este ato seja realizado de forma processual, dinâmica e global é necessário que tenhamos espaços criativos e criadores, (OSTROWER, 2010), dentre eles, a escola pode propiciar a ampliação da criatividade e conhecimentos. Desse modo, temos também a compreensão deste espaço enquanto possibilidade de transformação e consolidação de saberes e fazeres.

O ato criativo nasce dentro do indivíduo não somente por uma “inclinação”, desejo ou vontade, mas também e principalmente pela necessidade. A necessidade de que os espaços educativos possam ser caminhos e oportunidades para o ato de criar, para o ato de transformar e transformar-se. Além disso, o espaço educativo pode propiciar diversos *insights*, os quais serão propícios para serem utilizados nas resoluções de situações diversas e adversas. As

ampliações dos sentidos criativos mudam a maneira de ver e encarar a realidade proposta. Por isso é tão importante termos na educação formal, espaços abertos e que sejam eficazes para o fazer criativo, para que se possa descortinar as realidades e superar as adversidades presentes. A criatividade é algo que se faz presente no ser humano e todas as interfaces que ele vivencia até mesmo os impulsos da psique, estão envoltos nos processos criativos. Para que a criatividade possa aflorar é preciso compreendê-la nas dimensões da intuição e percepção, pois estão presentes no ato criativo. Quando um determinado “artista” realiza uma obra de arte, ele o faz levando-se em consideração as percepções que tem do mundo, de suas vivências e também de sua intuição. O espaço da educação formal precisa ampliar este olhar e perceber as riquezas educativas que existem através da intuição, enquanto caminhos para a criação.

O trabalho intelectual e sensorial são importantes e colaboram para o desenvolvimento do homem. Não deve existir hierarquia, embora a ciência, através da cultura e tecnologia, eleja o intelecto como prioridade e isto afeta a criatividade. Na sociedade atual, o que está diretamente ligado ao intelecto, o que se pode medir e mensurar, o que está presente de forma científica e acadêmica tem um valor, sendo esta realidade presente há muito tempo. No entanto, os processos criativos ultrapassam este viés de cientificidade, pois englobam a sensibilidade, a estética, a intuição. Daí o fato de que observamos que tanto o trabalho quanto a formação tem se organizado em uma dualidade estrutural entre funções intelectuais, onde se estimulam a criatividade e o lúdico, e as funções ditas instrumentais.

Ao restringirmos a cultura criativa estamos deixando de lado importantes aspectos de nossa formação humana. As interligações, ficam pouco visíveis. O entendimento é no sentido de complementariedade, de que a criatividade pode e deve ser trabalhada no espaço da educação formal, enquanto via para dialogar com a ciência, a tecnologia, pois ambas se complementam.

As duas vias de relacionamento – uma mais sensorial e a outra mais intelectual – representam atitudes diferentes. A título de hipótese de trabalho aqui as colocamos nos polos opostos da percepção. Mas ambas as modalidades começam desde cedo a interpenetrar-se e a encaminhar juntamente a elaboração mental dos dados da realidade. E não caberia ver, na distinção, algum tipo de hierarquia. [...] considerar são certas consequências negativas que derivam do fato de uma hierarquia de valores ter sido estabelecida pela nossa cultura; ela determina a superioridade daqueles relacionamentos que levam a formular abstrações e conceitos. (OSTROWER, 2010, pag. 83).

Nos momentos criativos, aliás, como em praticamente tudo que fazemos existe sim intencionalidade. Ela deve ser direcionada para que estejamos abertos às novas possibilidades que o ato de criar, de ser criativo proporciona. É importante mencionar que o ato criativo é também interdisciplinar, ou seja, ele amplia as condições de interdisciplinaridade e maiores

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

percepções em torno de si, das demais situações e também das ciências e vida em sociedade. Percebe-se que a forma disciplinar e estanque, com que muitas vezes observamos a ciência, está sendo convidada a reinventar suas pesquisas para serem mais abertas e interdisciplinares, isto se aplica também ao ambiente escolar e às disciplinas. No entanto é preciso mencionar que ainda é incipiente esta forma de agir nas ciências.

A interdisciplinaridade quando levada a diante, torna o indivíduo mais consciente, mais sensível, ampliando as condições para que a criatividade floresça. Lembrando que na sociedade atual, existe espaço (mesmo que seja em pequenas proporções), para que se trabalhe a consciência coletiva, através da sensibilidade e consciência. Se nos lembrarmos de alguns anos anteriores, esta possibilidade era imperceptível, pois não fazia parte da cultura hodierna.

Esta cultura que ora está em mutação, interagem com os processos de intuição, fluidez, solidariedade, dentre tantos outros, que se interligam e propiciam a criatividade. Sendo que estes processos são inerentes ao ser humano e não devem ser vistos enquanto presentes somente naquelas pessoas que já lidam com a arte. Por isso, o ambiente escolar deve propiciar espaços para que a sensibilidade seja a florada, para que os conhecimentos sejam ampliados. Um ser humano que apreende e valoriza a sensibilidade encontra novos espaços para sua criatividade.

Por isso que se faz preciso valorizar os espaços escolares para que as ações de criatividade possam aflorar. O homem inserido numa cultura e permeado por suas experiências, age através e dentro dos seus significados culturais. É preciso então, que a escola seja uma agente de transformação cultural para que a cultura da paz, solidária, da reciprocidade se faça sentir na sociedade. Dessa maneira, o homem enquanto ser consciente, ser sociável, se faz socializador e socializante no contexto em que está inserido. E no espaço educativo, na sala de aula em particular amplia sua consciência criativa e criadora. Quando o ambiente escolar não valoriza outras formas de aprendizagem, que interagem com a sensibilidade, com a afetividade, está deixando de incentivar e oportunizar atividades que conduzem a criatividade. Nos estudos sobre as Inteligências Múltiplas, Gardner (1995), aborda que existem diversas inteligências, que se complementam e estão em constante presença na vida humana, ele menciona: a “Corporal-Cinestésica, Espacial, Interpessoal, Intrapessoal,” (GARDNER, 1995, pág. 15). Ampliando as formas de enxergar as diferentes manifestações de inteligências que estão presentes nos seres humanos, colocando-as em igualdade, sem hierarquizá-las.

Destarte, a sala de aula interage nos momentos criativos, através da cultura, da sensibilidade através das diversas atividades que desenvolve. Nestas ações desenvolvidas em sala de aula, abrem-se oportunidade para a imaginação, a depender de como as atividades

desenvolvidas são organizadas, nos saberes e fazeres pedagógicos. A imaginação pode ser canalizada para ampliação da cognição.

Uma das formas que o saber escolar organiza e pode ampliar-se para a criatividade é através dos processos linguísticos. Através da fala, verbalizamos nossa vida, nosso pensar, nosso ser e agir. Esta é sim uma porta de entrada e saída para processos criativos e criadores. Entretanto, este ser criativo, que utiliza a fala, a socialização e demais situações para sua vivência, precisa de suporte para realizar as etapas de sua vida e equilibrar-se constantemente. Desse modo, isto tudo não é realizado de forma estanque, tranquila, existe uma tensão psíquica presente, que dá força, impulsiona e faz a criatividade florescer.

É através da realidade vivida no cotidiano, que o ato criativo se faz presente, para elevar nossa consciência para agirmos com sabedoria e criticidade diante dos fatos e empreendimentos realizados. É importante mencionar, que nessa intensificação das vivências, os conflitos estarão presentes e poderão ser vias para o crescimento, pessoal e grupal. As mudanças ocorridas na sociedade e a expansão da educação básica, com suas aberturas, trazem presentes outros sujeitos, os quais suas culturas foram negligenciadas durante muito tempo (ARROYO, 2012).

É preciso mencionar também que a dinâmica atual se processa de forma rápida, instantânea, buscam-se novidades de forma alienada. Na educação este aspecto é bastante percebido e constante. Existem muitas “novidades pedagógicas”, em substituição de práticas já utilizadas. A sociedade implanta o mito do novo, como algo melhor e que deve ser buscado, de forma acrítica. Na sociedade atual, os processos ligados ao novo, ao experienciar as novidades nos diversos âmbitos, traz uma inquietação gritante. Mal se consegue avaliar uma ação, atividade, tecnologia, já está obsoleta. Isto gera insatisfação, angústia e emperra os processos criativos que são realizados num contexto de respeito aos tempos de cada pessoa.

É aqui que se faz importante incluir neste estudo o trabalho. Não há sentido excluir o trabalho de uma reflexão sobre educação e processos criativos, uma vez que os vínculos entre trabalho e educação terminam por destacar o elemento humano, a atuação das pessoas na educação (ARROYO, 2008).

CRIATIVIDADE, SOCIALIZAÇÃO E TRABALHO

Quando pensamos em criatividade, muitas vezes somos conduzidos a pensar em inovação, perfeição na técnica e deixamos de lado, ou nem sequer associamos criatividade a socialização, ou processos socializantes. A criatividade perpassa a socialização em diversos âmbitos: educativo, cultural, artístico, religioso. Ela se insere nestas dimensões e pode fortalecer

vínculos sociais, nos quais estarão inseridos. O ato socializante está presente também nas relações estabelecidas através do trabalho, e nem sempre percebemos esta dimensão, nesse contexto Ostrower (2010) afirma, assim [...] “A criação se desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas”.

Por isso não se pode refletir sobre o trabalho e a educação de forma separada, sendo que o avanço da divisão do trabalho levou ao surgimento de formas de educação diferentes, sendo uma dessas formas, a que é ofertada para os trabalhadores e outra a que é para as classes dominantes (SILVA, MACIEL E SOUZA, 2019), o que por sua vez molda as relações de trabalho. Assim, a educação realizaria “o desmembramento entre conceito, teoria e reflexão (o trabalho intelectual), de um lado, e prática, aplicação e experimentação (o trabalho manual), de outro” (ANTUNES; PINTO, 2017, p. 79).

Em qualquer campo de criação, o indivíduo teria que ser capaz de sustentar um estado de tensão, de concentração espiritual e emocional, de conscientização de si, de um longo esforço de produção, por semanas, meses, anos, pelo tempo, que possa durar um trabalho. Durante esse tempo, nos diferentes planos do viver, talvez no trabalho profissional também, hão de ocorrer os incidentes mais variados, sucessos, fracassos, alegrias, tristezas, amor, nascimentos, mortes. Produzirão emoções e pensamentos diversos, possivelmente até contraditórios. Poderão afetar o indivíduo no cotidiano da vida ou até atingi-lo em regiões íntimas do vivenciar, nas aspirações e em sua identidade mesmo. (OSTROWER, 2010, pag. 73).

As dificuldades passadas na vida, cada situação vivenciada, trazem também para as relações de trabalho conjecturas que se fazem presentes e estão afetando diretamente o ato criativo. Ora, diante do que foi colocado até aqui é preciso concordar com Arroyo (2008), quando este afirma que faz-se necessário assumir o trabalho enquanto princípio educativo, fazendo dessa forma o diálogo entre a prática e a teoria pedagógica, reconhecendo a centralidade do trabalho para a constituição do ser humano. Não temos como negar que cada realidade de sofrimento, de opressão vivida na classe trabalhadora, a conduz para linhas onde ficam muito claras a dominação, o poder daqueles que detém o capital. E cada dificuldade passada, com todos os percalços enfraquecem a classe trabalhadora e também os possíveis atos de criatividade.

Mas, as injunções a que a maioria tem que se submeter a fim de sobreviver nessa sociedade fragmentada e complexa, impedem que sua formação se amplie em qualquer sentido humanista. Quando muito, as pessoas se tornam profissionais, com horários e com expedientes, mas sem tempo para viver”. [...] “que impondo-se privações análogas a uma pessoa, ela vá necessariamente tornar-se criativa. (OSTROWER, 2010, pag. 134).

Por isso a tentativa de desumanizar a educação, pelo menos das classes trabalhadoras, mas toda a educação é humanização (ARROYO, 2008) se assumirmos a reflexão que vem sendo realizada neste estudo. O mundo capitalista e neoliberal coloca como uma pessoa criativa àquela que desenvolve artefatos e ações onde se tenha como marca algo considerado como genial, original e ligado à invenção (ACOSTA, 2016). A proposta trazida pela autora se opõe a este pensamento. Pois segundo Ostrower (2010), a criatividade é intrínseca ao ser humano, e sua presença e marca também se faz presente na singeleza, na conduta criativa do respeito, na generosidade, na solidariedade, no bem viver. Esta e demais situações causam conflito e geram insatisfações. Neste mundo onde reina o capital, o conflito se faz presente das mais diversas formas, sendo que a agressividade e a competitividade destroem em nossa vida e em nossa cultura os traços de humanidade, de solidariedade.

O conflito que daí surge será exacerbado pelo fato de que, hoje, todas as colocações sociais ocorrem num clima da mais intensa e agressiva competitividade. Em nossa cultura, o clima competitivo é institucionalizado em todos os setores – cada um contra os outros – sendo visto como premissa para a criação. (OSTROWER, 2010, pág. 141).

É preciso compreender que a formação humana é um processo histórico eivado de contradições. Um processo por meio do qual os indivíduos passam a tomar consciência de si mesmo e das relações sociais das quais participam (RAMOS, 2006). Desse modo, entendemos a cisão, realizada pelo capital, entre o produtivo e o lúdico, empurrando cada vez mais o trabalhador a se desumanizar, abdicando de suas capacidades cognitivas, em nome de uma pretensa inovação tecnológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo sobre Educação e processos de criatividade: reflexões a partir da obra de Fayga Ostrower, foram analisados, segundo o entendimento da autora e de outras fontes teóricas, os seguintes pontos: os processos de criatividade e sua atuação no espaço escolar; as dimensões da intuição e percepção; as duas vias de relacionamento – uma mais sensorial e a outra mais intelectual; interdisciplinaridade e consciência e Trabalho e as tensões psíquicas, favorecendo uma aprendizagem teórica significativa e possibilitando uma visão mais complexa desses fenômenos.

A proposta de estabelecer, no espaço escolar, proposições acerca da criatividade, enquanto novos rumos e caminhos para a cognição, verificada no contexto teórico, aqui em estudo, amplia possibilidades de exploração e apropriação de múltiplas linguagens, pois a familiaridade facilita a materialização e o processo de imaginação, resultando em um fazer associado ao uso da sensibilidade, uma oportunidade para os estudantes manifestarem relações com o processo de aprendizagem, sentindo-se protagonistas ao agir mediante as possibilidades do ato criativo. Visto que, segundo Ostrower (2010), o ato de apreender decorre do processo ordenado de percepção das associações, onde diversos fatores interagem na percepção e mutuamente se influenciam surgindo significados e valorações, que acompanham toda forma que recebemos e toda forma que criamos.

Pensamento compartilhado nos estudos de Barbieri (2012), onde a imaginação e a criatividade das crianças não apresenta limites, favorecendo novos conhecimentos e aprendizagens, sendo o espaço escolar uma maneira de cultivar esse potencial naturalmente, através da fantasia, interações com materiais, busca de realização, concentração, contemplação da cultura e dos movimentos corporais, ampliando seu repertório cognitivo.

Com o propósito de ampliar o desenvolvimento da temática, verificou-se as dimensões da intuição e da percepção nos processos criativos no espaço escolar e constatou-se que o apreender envolve percepções do mundo externo e do mundo interno e a interpretação desses fenômenos, onde os processos intuitivos são caracterizados pela qualidade da percepção através de eventos cuja ordenação interior consiste o conteúdo da situação e exteriores através do agir apoiado na cultura e dentro de uma cultura. Aqui, Ostrower (2010) afirma que a criatividade é vista como inerente a condição humana, visto que são estados e comportamentos naturais da humanidade, onde os caminhos intuitivos e a inspiração provêm de áreas ocultas do ser, da interação entre o inconsciente e o consciente e o conhecimento intuitivo imediato repercute em nós como um reconhecimento imediato, o *insight*, nisso, a criação exige do indivíduo criador que atue, transpondo possibilidades latentes em possibilidades reais.

Nessa perspectiva, Freire (2018, p. 99), reflete que “a medida em que os homens refletem sobre si e sobre o mundo, seu campo de percepção é ampliado, e o que anteriormente era percebido com objetividade passa a ser percebido em encadeamentos mais profundos assumindo um caráter problemático, e portanto, desafiador”, ou seja, a medida em que o estudante passa a ampliar seu campo de intuição e percepção, ele passa a expandir sua consciência criativa, sua capacidade de reflexão alcançando níveis mais complexos de aprendizagem.

No tocante as duas vias de relacionamento – uma mais sensorial e a outra mais intelectual, as percepções são desenvolvidas através da evolução dos relacionamentos de modo inicial, na infância, e de modo contínuo, no decorrer de sua maturação, que podem ser percebidos em sua totalidade, de modo subjetivo, específico e/ou direto, dependendo da experiência de vida, tendo em vista que a experiência sensorial, curso do desenvolvimento humano, representa um enriquecimento que conduz a construção de definições e conceituações, moldando a consciência e a inteligência amadurecida, que é complementada em todos os momentos pela sensibilidade da pessoa, e pela sua maturidade emocional. (OSTROWER, 2010).

É importante destacar que a interdisciplinaridade nesse processo amplia possibilidades de planejamento e caminhos para a ação no espaço escolar, por permitir que o conteúdo e os temas trabalhados se transformem em cada aula, através da relação que se estabelece com as demais disciplinas, e a consciência humana é desafiada pelo alcance do novo. Nessa perspectiva, Ostrower (2010) conclui que ser consciente-sensível-cultural moldam as ações e a realidade de vida do homem, posto que a representação da consciência através da cultura influencia no potencial criativo do indivíduo, e as inúmeras relações são ocasiões que conduzirão o homem a realização de ordenações dos acontecimentos de forma isolada e interligada, pois não há conteúdo sem contexto, e não há contexto tão fechado em si que não envolva contextos mais amplos, por isso essa troca integrativa é valiosa e constitui transformações no espaço escolar.

Nessa imersão teórica foi possível perceber que o homem elabora seu potencial criador através do trabalho, uma vez que segundo Ostrower (2010), a necessidade resultante do trabalho gera as possíveis soluções criativas para selecionar, relacionar e integrar os dados do mundo externo e interno e transformá-los, transpondo-os para um sentido mais completo, seja qual for a área de atuação. Assim, o processo criador deve ser visto como um processo de crescimento contínuo no homem, enriquecendo a si e a todos que estão ao seu redor. Embora as tensões psíquicas aflorem no decorrer desse processo, elas têm a capacidade de promover uma renovação constante do potencial criador, tornando-se uma função determinante nos processos criativos, pois o equilíbrio precisa a todo instante ser reconquistado, e por isso torna-se um processo vivido, contínuo, que parte de uma experiência específica para uma nova e mais ampla, e a maturação do indivíduo implicará na expressão desse potencial criativo e na realização da personalidade do ser, equilibrando as tensões e a responsabilidade social.

No universo do espaço escolar, conforme Barbieri (2012), as inquietações e dúvidas pelo professor colaboram com o ensino, pois o professor passa a se aprofundar nas suas investigações, cria seu planejamento, transforma e atualiza o conteúdo a cada aula, nesse território amplo e de expressões de diferentes sujeitos, contribuindo para o melhor desempenho de seu trabalho em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e discussões realizadas neste estudo, compreendeu-se a importância de se trabalhar e buscar meios reais, concretos, para que atividades sejam ligadas à interdisciplinaridade, ou àquelas que possibilitam aflorar a sensibilidade, o olhar criativo, se façam presentes no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula.

O ato de criar está intrinsecamente ligado aos processos de cognição, ampliando-os e consolidando-os, para um fazer e um saber que pode iniciar-se na sala de aula e se expandir para as demais realidades sociais. Depreende-se desse modo, que a criatividade, segundo os estudos ora estabelecidos, não está vinculada (como muitas vezes, compreende-se no senso comum), ou seja, enquanto sinônimo de “*genialidade, originalidade e invenção*”.

Percebeu-se que a escola precisa organizar seus conteúdos curriculares de modo mais flexível e oportunizando atividades que possam favorecer o desenvolvimento de ações criativas e com sustentação nos suportes criativos e que fortaleçam os vínculos afetivos. Criatividade, afetividade e cognição são uma tríade que pode alavancar diversos mecanismos psíquicos, os quais proporcionam fluidez e maiores possibilidades de aprendizagem, pois ela se faz presente também em aspectos que passam despercebidos, como a solidariedade, a imaginação, a intuição, a percepção, o inconsciente. São muitas nuances no processo criativo, os quais nem sempre a sociedade atual valoriza e aponta enquanto caminhos abrangentes e repercussórios da criação. E buscar ser uma pessoa com potencial criativo, neste mundo com tantas privações e desigualdades sociais nos impulsiona a pensar e questionar sobre o mundo em que vivemos e a luta diária pela sobrevivência, onde muitas vezes ser criativo é ter condições de se alimentar com o mínimo diariamente.

Portanto, este estudo apontou que através do aporte bibliográfico, tendo por base os estudos de Fayga Ostrower, estão cada vez mais presentes e merecem reflexões, através dos cursos de formação de professores e também através da formação, seja em nível de graduação, pós-graduação ou formação continuada, para que a temática seja discutida e se faça presente

nos centros de formação, fortalecendo a percepção de que a criatividade e todo o seu processo criador é inerente ao ser humano e pode ser consolidada, ressignificada e ampliada nos espaços educativos e sociais como um todo, fortalecendo os laços de afetividade, desenvolvimento no trabalho e socialização dos saberes.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** Tradução de Tadeu Breda – São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista.** São Paulo: Cortez, 2017.

ARROYO, M. G. **Trabalho – Educação e teoria pedagógica.** In: **Educação e crise do Trabalho.** Org. Gaudêncio Frigotto. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

_____. **Outros sujeitos, outras pedagogias,** Petrópolis –RJ: Vozes, 2012.

BARBIERI, S. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas,** 1ª ed, São Paulo: Cortez, 2013. – (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido – 65ª ed,** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994 – (Coleção magistério. Série formação do professor).

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação,** 25ª ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação.** São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, W. P. da; M., P. H. F.; SOUZA, A. C. B. de. Educação e trabalho em tempos de precarização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate,** Salvador, v. 11, n. 153-161, abr. 2019.